

ALEITAMENTO NATURAL A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE O PRÉ-NATAL

Enfermagem Assistencial

Olívia Pires de Andrade¹; Emanuelle Kaatharine dos Santos Souza²;
Kézia Rodrigues Marcelino Soares³; Samara Barreto de Oliveira⁴;
Cristina Costa Melquíades Barreto⁵

¹Acadêmica, Curso de Enfermagem, FIP, oliviapires88@gmail.com

²Acadêmica, Curso de Enfermagem, FIP, emanuellekaatharine@hotmail.com

³Acadêmica, Curso de Enfermagem, FIP, keziarms@gmail.com

⁴Acadêmica, Curso de Enfermagem, UEPB, sammaraboliiveira@gmail.com

⁵Orientadora, Docente do Curso de Enfermagem, FIP, cristinacmelquiades@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a gestação, a mulher passa por um processo de transição que envolve a necessidade de reestruturação e reajustamento em várias dimensões. De início, ocorre a mudança de identidade e uma nova definição de papéis onde a mulher passa a ser vista de forma diferente e passa a necessitar de uma assistência à saúde adequada. A assistência pré-natal é constituída por um conjunto de procedimentos clínicos e educativos e possui como objetivo acompanhar a evolução da gravidez e promover a saúde da gestante e da criança, encaminhando-os para soluções imediatas ao SUS - Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2015). Neste cenário, o enfermeiro deve, portanto, identificar durante o pré-natal os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante a fim de promover educação em saúde para o aleitamento materno, assim como, garantir vigilância e efetividade durante a assistência a nutriz no pós-parto (CARVALHO, 2014). Lemos (2017), afirma que é imprescindível que os profissionais da saúde estejam preparados para oferecer à mulher, à criança e à família, o apoio necessário para que o processo de amamentação transcorra o mais natural possível. Mesmo porque, o ato de amamentar é um ato natural, milenar, sem custo, essencial para a vida dos seres humanos e, especialmente para o recém-nascido nos primeiros seis meses de vida. Este estudo teve por objetivo revisar a literatura atual a respeito da contribuição do enfermeiro frente ao aleitamento natural, durante o pré-natal. Segundo o Ministério da Saúde (2015), as regras que norteiam o pré-natal foram elaboradas com o intuito de oferecer parâmetros para a oferta desses serviços. As ações deverão ser adaptadas às condições locais, garantindo, no entanto, um atendimento integral e de qualidade, seguindo os requisitos necessários para garantia do parto normal sem gravidades e prevenção das principais complicações perinatais. O acompanhamento pré-natal com efetiva realização positiva sobre a saúde da mulher e da criança encontra na baixa qualidade de atendimento, um grande desafio a ser superado. Neste sentido, faz-se necessária a criação e transmissão de procedimentos normativos que gerem a solução dos problemas de maior impacto epidemiológico, onde estão incluídos, principalmente, aqueles que afetam a população materno-infantil. O estudo tem como objetivo relatar a contribuição do enfermeiro durante o pré-natal na promoção do aleitamento natural.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica. Realizada no mês de março de 2017 a busca de materiais indexados nas seguintes bases de dados: BIREME e SCIELO. Utilizando-se os descritores: Amamentação; Assistência de enfermagem; Pré-Natal. Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a

temática, publicadas em português, sendo incluídos trabalhos dos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados. Assim, foram localizados sete artigos, onde foram lidos e analisados, entretanto apenas quatro atenderam aos critérios descritos e, portanto, compuseram a amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O enfermeiro tem um papel relevante dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF) junto a sua equipe, e o seu perfil pode ser um fator indispensável na assistência prestada junto à comunidade. Observou-se que os seis estudos pesquisados, priorizam as necessidades das ações dos profissionais de saúde, dentre eles, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde que agem em participação no processo decisório de incentivo ao aleitamento materno e promoção da saúde, objetivando a redução da morbimortalidade infantil e desmame precoce. Também foi dado destaque a atualização do profissional de saúde, com cursos de aperfeiçoamento ou de especialização na área de saúde da mulher, dentre eles aleitamento natural e outros. Cursos de capacitação dos enfermeiros possibilitam um conhecimento nas atividades de coletas de exames de Papanicolau, assistência pré-natal, grupos de gestantes e outros de atenção primária à saúde. O enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem fundamental importância nos programas de educação em saúde. Durante o pré-natal, ele deve aconselhar a gestante para o aleitamento, de modo que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera seja facilitado e tranquilo, evitando qualquer dúvida, dificuldade e complicações possíveis (CARVALHO, 2014). Conforme Ronconi (2014), a orientação para a amamentação natural é um grande desafio para o profissional de saúde, uma vez que se depara com uma demanda no qual não foi preparado, e que exige sensibilidade e habilidade para agir. É evidente a necessidade de capacitação do enfermeiro para atuar na assistência em amamentação, de uma forma que ultrapasse as questões biológicas, compreendendo a mãe em todas as suas dimensões do ser mulher, visando com isso potencializar o desempenho na orientação dessa prática. Apesar das dificuldades encontradas pelos enfermeiros no desempenho das competências essenciais no auxílio ao aleitamento, nota-se que a atuação desse profissional é de suma importância para o desenvolvimento da criança sendo que ele deve ter uma visão holística e científica dada a importância de tal momento na vida da mãe e filho. O enfermeiro, como parte integrante das equipes da ESF deve estar capacitado para acolher precocemente a gestante no Programa de Pré-natal, e as puérperas nas consultas pós parto, garantindo-lhes orientações apropriadas quanto aos benefícios da amamentação para a mãe, a criança, a família e a sociedade, além de organizar reuniões, palestras e rotinas que apoiem e promovam o aleitamento natural.

CONCLUSÕES: A partir da análise da literatura, pode-se dizer que falar sobre amamentação requer mais que um encontro, são muitos pontos a serem abordados, o que requer tempo e também espaço, para as mulheres se colocarem e relatarem suas experiências. Por tudo isso é preciso reconhecer que a amamentação traz um perfil social próprio, refletido na criação de mitos e tabus que ainda persistem, e que para uma mudança de hábitos sociais é necessário tempo e persistência. Através dessa pesquisa, verificou-se a importância da promoção de grupos de educação para a saúde, os quais possibilitam ao enfermeiro o esclarecimento de dúvidas, fornecendo subsídios para estruturar novos encontros de acordo com as demandas encontradas e considerando também sugestões propostas. Enfim, ressalta-se que o enfermeiro, como responsável técnico pela equipe de enfermagem, deve distinguir-se pela liderança, saber técnico, específico e científico para que, dessa forma, garanta uma assistência de qualidade em sua área de atuação.

Palavras-Chave: Amamentação; Assistência de Enfermagem; Pré-Natal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRASIL, Ministério Da Saúde. Assistência pré-natal: **Normas e Manuais Técnicos** / equipe de colaboração: Martha Ligia Fajardo... [et al.]. - 3º ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 62p. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre_natal.pdf> Acesso em: Mar. 2017.
2. CARVALHO, M. P. S. et al. Parto Humanizado: Percepção de Puérperas. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 2, n. 7, p. 79-83, jun. 2014. Disponível em: < http://www.redalyc.org/pdf/842/Resumenes/Resumen_84220794003_1.pdf > Acesso em: Mar. 2017.
3. LEMOS, A. Atenção Integral à Saúde da Mulher: o Olhar de Mulheres que a Construíram. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 1, n. 2, p. 220-227, abr/jun 2017. Disponível em: < <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/78> > Acesso em: Mar. 2017.
4. MOTA, E. M. et al. Sentimentos e Expectativas Vivenciadas pelas Primigestas Adolescentes com Relação ao Parto. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 12, n. 4, p. 692-698, out./dez.2016. Disponível em: < <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/284/pdf> > Acesso em: Mar. 2017.
5. RONCONI, A. P. L. et al. Dor e Satisfação Durante o Trabalho de Parto em Primigestas: Visão da Parturiente e do Obstetra. **Revista Dor**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 277-281, out./dez. 2014. Disponível em: < <http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2010/v11n4/a1647.pdf> > Acesso em: Mar. 2017.